



## IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS CONTÁBEIS DE PEQUENAS EMPRESAS

Matheus Carlos Viana Lyra. - UFPB – [matheuslyra117@hotmail.com](mailto:matheuslyra117@hotmail.com)  
Joseilme Fernandes Gouveia. - UFPB – [joseilme@dcx.ufpb.br](mailto:joseilme@dcx.ufpb.br)  
Marilza Pereira Valentini. - UFPB – [marilza@dcx.ufpb.br](mailto:marilza@dcx.ufpb.br)  
Daniel César Franklin Chacon. - UFPB – [danielchaconadv@hotmail.com](mailto:danielchaconadv@hotmail.com)

### RESUMO

Diante da importância das Micro e Pequenas Empresas (MPE'S) para o Brasil, o presente trabalho versa sobre os problemas de contabilidade das pequenas empresas. Procura-se verificar quais são os principais problemas contábeis dessas empresas, apontados pelos profissionais contábeis, buscando-se apreender sobre a intensidade de tais problemas, o tipo predominante nessas empresas e como este influencia na continuidade, confiabilidade, dia-a-dia gerencial e na tomada de decisão. Para tanto, foi realizada uma pesquisa junto aos contadores de Recife-PE que trabalham com MPE'S por meio da aplicação de questionário estruturado. Como metodologia de pesquisa, foi utilizado o método monográfico, indutivo e estatístico. A coleta de dados de observação direta e extensiva compôs-se por um questionário não identificado, constituído por 26 (vinte e seis) questões objetivas e simples, aplicadas através do Google formulários, onde foi obtido resposta de 30 (trinta) profissionais contábeis de MPE'S. O resultado da pesquisa mostrou que os empreendedores desse tipo de empresa apresentam dificuldades de ver a contabilidade como um instrumento de ajuda, e não de acusação, acarretando em erros como a omissão de informações relevantes para as demonstrações contábeis.

**PALAVRAS CHAVE:** problemas de contabilidade, confiabilidade, tomada de decisão.

### 1. INTRODUÇÃO

As pequenas empresas são compostas pelas micro e pequenas empresas (MPE) e pelos microempreendedores individuais (MEI). E apresentam substancial importância tanto para economias em desenvolvimento quanto para as desenvolvidas no que tange o crescimento da sociedade, agregando nas vertentes econômicas, sociais e políticas das nações.

No Brasil de um total de 6,4 milhões de empresas, 99% são MPE, respondendo por 52% dos empregos formais do setor privado, existindo ainda no país uma estimativa de 3,7 milhões de MEI. O perfil dessas empresas pode ser classificado no que se refere ao número de empregados e seu faturamento bruto anual. Tendo o Microempreendedor Individual faturamento de até R\$ 81 mil; Microempresa faturamento de até R\$ 360 mil; e Empresa de Pequeno Porte um faturamento entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões (SEBRAE, 2018). Sendo assim os pequenos negócios figuram um papel importante por mexer com as pessoas e a economia de um país.

Levando em consideração o ambiente econômico extremamente competitivo e o avanço constante da tecnologia, é natural que exista uma necessidade maior para os pequenos negócios de investimento no desenvolvimento e utilização de informações que possam ser introduzidas como ferramentas que auxiliem os gestores e administradores no controle



organizacional e na tomada de decisão, já que se verifica uma maior dificuldade no entendimento e na gestão dos negócios por parte das MPE, dos quais podem gerar erros.

No país, as International Financial Reporting Standards (IFRS), ou seja, padrões contábeis internacionais são adaptados e traduzidos pelo COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC), necessário para convergência e centralização das normas contábeis com as internacionais, tendo por objetivo de acordo com a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) n. 1.567/2019, o preparo, emissão e divulgação de documentos e informações técnicas sobre procedimentos de contabilidade, permitindo emissão de normas pela entidade reguladora brasileira. Com a elaboração do CPC 23, que traz orientações e métodos para a correção de erros, erros esses que podem ser incluídos:

- Erros matemáticos
- Erros de aplicação das políticas contábeis
- Descuidos na emissão de notas fiscais
- Entradas não identificadas
- Contas bancárias não lançadas
- Falta de comprovantes de pagamentos de despesas
- Interpretação incorreta de fatos, ou
- Fraudes aplicadas.
- Entre outros.

Tais erros ou equívocos contábeis muitas vezes estão atrelados a alguns problemas na contabilidade, na maioria dos casos sofridos por diretores ou gestores de pequenos negócios. Sendo possível apontar como exemplos: o descontrole das entradas e saídas de produtos; a falta de uma escrituração contábil; Erro na margem de lucro do produto; Mesclar finanças pessoais e empresariais; Não fazer planejamento tributário; Tentar fazer tudo sozinho e sem ajuda; Não aprender com erros de contabilidade; entre outros. Esses podem ser corrigidos de acordo com sua natureza, se imateriais devem ser corrigidos antes da autorização para publicação das demonstrações contábeis, entretanto, se materiais, sendo descobertos consequentemente apenas no período seguinte da publicação, devem então, ser corrigidos em informativos comparativos presentes nas demonstrações contábeis desse período subsequente.

Sendo o erro em um registro contábil de ação a priori involuntária, e sem o intuito de causar dano, é permissível ao contador suprir nulidades, retificar e esclarecer dúvidas existentes nas demonstrações contábeis e prestações de contas. Entretanto, o profissional contábil deve estar atento e tentar ao máximo minimizar a possibilidade da ocorrência desses erros, pois, tal exerce um papel de extrema importância quanto à estruturação contábil, à organização da empresa e ao planejamento fiscal financeiro, estando lado a lado da empresa desde sua constituição, acompanhando o registro na Junta Comercial ou no cartório civil e providenciando a regularização em vários órgãos, como a Prefeitura, Receita Federal, INSS, entre outros.

De acordo com Kounrouzan (2017), o profissional contábil não pode estar limitado a apenas prestar informações a seus clientes, deve também participar nas tomadas de decisão, identificar e corrigir dificuldades e adversidades, através das informações geradas pela contabilidade. Vale salientar que desta forma os microempreendedores e empresários individuais geralmente se tornam os clientes que mais necessitam da participação de um profissional da área em seus negócios, tornando a informação específica um diferencial



quando o negócio já está no mercado, como enquadramento no Simples Nacional, legislação específica, adequação fiscal e contábil, entre outros.

César, Geron & Valle (2020) apontam alguns problemas que as microempresas e pequenas empresas enfrentam, como, ter o planejamento muitas vezes trocado por improvisos deixando para depois os assuntos gerenciais, dando assim uma maior relevância às atividades operacionais, tais ainda apontam que essas empresas encontram dificuldades por poucas vezes utilizarem ou até mesmo não utilizarem as informações contábeis na tomada de decisão. Sendo assim, esta pesquisa busca contribuir na medida em que esclarece qual ou quais são os problemas ou erros mais comuns em micro e pequenas empresas e, por outro lado, os benefícios que traz a identificação precoce de tais problemas, permitindo que essas empresas mitiguem esses erros o mais rápido possível e tenham um melhor discernimento de sua gestão.

O estudo justifica-se pela necessidade de compreender onde ocorrem, porque ocorrem e como corrigir os problemas contábeis nessas pequenas empresas, já que sete em cada dez brasileiros trabalham para micro e pequenas empresas de acordo com o levantamento do SEBRAE a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), tornando esse tipo de negócio de alta relevância social e econômica para o país.

Nesse contexto, o estudo em questão tem como objetivo geral investigar os erros ou problemas da contabilidade que comumente ocorrem em micro e pequenas empresas, assim como objetivos mais específicos, de identificar quais problemas são os mais frequentes, quantos problemas em média esse tipo de empresa enfrenta e quais são as atitudes tomadas pelos profissionais contábeis para solucionar esses erros, tendo em vista se estarão ou não seguindo os parâmetros estabelecidos pelo CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação ao Erro.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O PAPEL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL**

É fundamental para o usuário da informação contábil e também tomador de decisão, compreenda o que está disponível a ele, para que suas decisões sejam precisas. O papel do contador se torna assim muito importante para esse público e também para a sociedade, levando em consideração que as funções de tal profissional não estão somente atreladas ao registro, controle de fatos administrativos e escrituração de livro. Della et.al. (2015), sintetizam que o profissional contábil tem a necessidade de dominar as técnicas que estão atreladas ao ramo empresarial, e que como pilar para sobrevivência de empresas e auxílio nas tomadas de decisão, ele busca sempre zelar pela continuidade de seus clientes no mercado competitivo, exercendo suas funções com disciplina, honestidade e independência, tomando como referências os Princípios Fundamentais de Contabilidade, as Normas Brasileiras de Contabilidade e o Código de Ética do Profissional.

[...] a evidenciação precisa ser "justa, adequada e plena", para permitir uma compreensão satisfatória de todos os elementos contábeis que possam influenciar as decisões. Afinal, se a Contabilidade for considerada como um fim em si mesma, isto é, desvinculada das necessidades do usuário, torna-se um instrumento estéril, sem qualquer serventia. (DIAS FILHO, 2000, p. 3).



Seguindo tal linha de pensamento a contabilidade não pode somente estar preocupada com suas obrigações fiscais e trabalhistas, de acordo com Moreira et.al.(2013), o contador muitas vezes por não oferecer serviços focados para a gestão faz com que ele não seja visto como um profissional suficientemente competente para realização de análise de desempenho e controle, ocasionando na substituição por outros profissionais, algo que é muito negativo para profissão sabendo que com todo o material que o profissional contábil pode obter e produzir, como, relatórios financeiros completos, permitiria que os gestores de empresas tomassem decisões mais corretas e rápidas, podendo assim acarretar em um maior reconhecimento da profissão na área proposta.

Figueiredo & Moura (2001), definem a contabilidade como ciência que mensura e sistematiza a informação, afetando diretamente na tomada de decisão, caracterizando como passos importantes a observação, a classificação, o registro, a análise até finalmente a informação chegar ao usuário, ou seja, a informação contábil tem um papel significativo nos resultados de uma organização. É de tarefa necessária ao profissional contábil, coletar um conjunto de dados expressos por simbologia e caracteres que seriam incapazes de influenciar na tomada de decisão e transformá-los em informação capaz de minimizar erros e consequentemente custos, maximizando a receita das empresas.

## 2.2A QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL EM PEQUENAS EMPRESAS

A tomada de decisão gerencial é importante para o resultado financeiro da empresa. Sendo assim, a contabilidade tem um papel de gerar a importância para a tomada de decisão, fazendo assim com que o gestor financeiro tome decisões que se adequam de acordo com a necessidade da empresa. De acordo com Lima et.al. (2008), com a análise das demonstrações contábeis é possível visualizar de diversas formas a situação de uma empresa, possibilitando analisar e projetar o futuro da organização e seus possíveis resultados.

A qualidade da informação contábil se mostra então de alta relevância já que alguns dos usuários a utilizam tanto para fins de contratação e tomadas de decisão econômica, quanto para examinar empresas. Lorena et.al. (2020) afirma que a qualidade da informação contábil proporciona uma redução acentuada na assimetria, na incerteza dos investidores referentes à saúde e desempenho da entidade, nos custos de capital, e em contra partida aumenta o interesse de investidores e proporciona uma avaliação cada vez mais correta do negócio. Sendo assim para que a informação contábil seja capaz de auxiliar na tomada de decisão, é necessário que as demonstrações contábeis tenham informações relevantes, confiáveis, compreensivas e comparáveis.

Para Stroehrer & Freitas (2008) é possível apontar que as empresas de pequeno porte encontram dificuldades com relação à compreensão de aspectos financeiros e contábeis do negócio, podendo ser apontado também uma predominância na oferta de serviços contábeis no que diz respeito a declarações de imposto de renda e demonstrativos anuais para essas empresas, deixando um pouco de lado outros serviços como, assistência em planejamento e orçamento, e até mesmo a falta de um acompanhamento um pouco mais assíduo a esse tipo de empresa. De tal maneira é verificável na maioria das pequenas empresas um uso da contabilidade meramente para atender as exigências fiscais, ocasionando em distorções relevantes na informação contábil, e demonstrativos de difícil entendimento gerencial.



Segundo Guerra (2021), o SEBRAE com base da Receita Federal traz as taxas de mortalidade de microempreendedores individuais (MEIs), microempresas e empresas de pequeno porte, (que são aquelas que mais necessitam da ajuda de uma gestão financeira de qualidade para sua continuidade no mercado) que foram respectivamente de 29%, 21,6% e 17%, para estabelecimentos com até cinco anos de existência. O que pode ser considerando como uma das causas para tal mortalidade precoce além da pandemia de COVID-19 que intensificou dificuldades e impôs desafios que causaram o encerramento de algumas empresas, uma pouca ou inexistente gestão da administração empregada nessas empresas, pois elas possuem administração e gerenciamento muitas vezes familiar, sem acreditar que necessitam dispor de um profissional mais especializado, portanto, tais empresas e empresas em geral necessitam das informações e acompanhamento contábil, com o propósito de garantir sua continuidade no mercado.

### 2.3 ERROS NA CONTABILIDADE DAS EMPRESAS

É bastante comum segundo Kassai (1997) que após criar sua empresa, os empreendedores passem a desempenhar um papel de cunho geral ou específico no gerenciamento da mesma. Porém, na maioria dos casos, o empreendedor ou já ocupou algum cargo na gerencia de empresas de grande ou médio porte, ou então, apenas tem um conhecimento mais técnico na área de atuação em questão, sem maiores experiências atuando como administrador. Pretendendo de tal forma dirigir sua própria empresa, acaba se tornando quase que factual que tal acabara se deparando com problemas como a falta da busca por ajuda de especialistas, que muitas vezes é causado por cortes de custos, ou então, pelo empreendedor supor que apenas existe interesse por parte destes em estudar problemas de empresas de porte mais elevado que a sua. Podendo ainda ser pontuado problemas na administração de pessoal, capital de giro, produção, compras, entre outros. Dessa forma, o empreendedor por dedicar-se quase que integralmente a solucionar problemas do dia-a-dia, acaba perdendo a dimensão do planejamento, a visão do negócio, e até abandonando a busca de oportunidades. Fazendo com que tais problemas a posteriori acabem se tornando erros contábeis.

Sendo eles capazes de causar danos severos a entidades, através de mau gerenciamento financeiro, que, por conseguinte da margem a multas e outras consequências judiciais e fiscais. É importante estar atento aos erros, como alguns apontados por Salotti (2012): equívocos matemáticos, erros ao aplicar as políticas contábeis, interpretação incorreta de fatos, lapsos, fraude, cálculo incorreto, entre outros. Tais quando de cunho material ou imaterial, devem ser corrigidos para que as demonstrações possam estar de acordo com as normas, interpretações, entre outros.

Esses erros de contabilidade são muito comuns em pequenas empresas, sendo papel do contador responsável, estar atento e orientar os seus clientes para que tais não ocorram, assim como, os corrigir se for o caso. Portanto, após identificar os erros, a princípio deve-se focar na correção dos considerados materiais de períodos passados, através de retificação de saldos das aberturas de contas, para o período mais antigo que seja possível a rerepresentação retrospectiva. No caso de impossibilidade de determinar o erro específico de um período na informação comparativa para um ou mais períodos anteriores, deve se buscar uma retrospectiva do período mais próximo possível. De acordo com a norma, deve ser divulgado tanto natureza quanto montante referentes a correção do erro, para cada período anterior, e no



caso de impossibilidade de reapresentação retrospectiva, a empresa deve mesmo assim divulgar as circunstâncias da condição assim como descrever detalhadamente como foi feita a correção e quando foi feita (Silva & Machado, 2020).

## 2.4 RETIFICAÇÕES DE ERRO CPC 23

De acordo com o COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 23: Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro em Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 8. Que traz como objetivo:

[...] definir os critérios para a seleção e a alteração de políticas contábeis, juntamente com o tratamento contábil e divulgação de alterações nas políticas contábeis, as alterações nas estimativas contábeis e a retificação de erros. O Pronunciamento tem como objetivo melhorar a relevância e a confiabilidade das demonstrações contábeis de uma entidade, bem como permitir sua comparabilidade ao longo do tempo com as demonstrações contábeis de outras entidades. (CPC, 2009a, p. 2).

Para Ruberto & Alves (2015) a norma em questão traz consigo o intuito de melhorar a relevância e a confiabilidade das demonstrações contábeis das empresas, assim como dar margem a uma comparabilidade mais duradoura com demonstrativos de outras empresas.

Franz & Da Cunha (2015) esclarecem que a evidenciação se torna um fator de cunho fundamental para as empresas, por proporcionar uma maior clareza, confiabilidade e segurança nas informações oferecidas, acarretando em maiores oportunidades de novos investidores para essas entidades. Tornando imprescindível o ato da correção dos erros, com a evidenciação clara dos efeitos tanto financeiros e econômicos quanto os operacionais.

Seguindo tal linha de raciocínio, o CPC 23 (2009) define uma quantidade mínima das informações que devem ser evidenciadas nas notas explicativas, listando o que tais devem conter: a) a natureza do erro do período anterior; b) o montante da retificação de cada período anterior apresentado; devendo ser apresentado de modo consistente ao valor do montante da conta contábil para cada item afetado da demonstração contábil, de cada período anterior; c) o montante da retificação no início do período anterior mais antigo apresentado, que deve compor o valor corrigido do período mais antigo de cada conta contábil afetada a ser apresentada; e d) as circunstâncias que levaram a existência dessa condição e uma descrição de como e desde quando o erro foi retificado, que também devem ser explanadas nas notas explicativas. Sendo assim, Compreendendo que os erros ocorrem tanto no momento do registro, da mensuração, ou na apresentação de elementos das demonstrações contábeis, a norma é clara quanto ao seu objetivo de evidenciar o passo a passo e as distorções sobre o erro e sua correção, e se posiciona frente à realidade de cada entidade diante da dificuldade de encontrar o erro e o corrigir, processo feito através de três passos, a descoberta, demonstração e a apuração, tudo isso ligado a capacidade de informação e controle única para cada tipo de entidade.

É válido salientar as pesquisas notáveis relacionadas ao tema, como o estudo de Ruberto & Alves (2015), que analisaram a divulgação de informações em notas explicativas, em conformidade com o CPC 23, nas dez maiores empresas brasileiras em 2014; Silva & Machado (2020), que estudaram o cumprimento das exigências previstas no CPC 23 em entidades goianas; e Lorena et.al. (2020) que verificou o discurso adotado na correção de



erros contábeis e a aderência aos requisitos de evidenciação do CPC 23 em empresas listadas na B3. Contudo, nenhuma dessas pesquisas disserta sobre os erros contábeis que ocorrem comumente nas micro e pequenas empresas, dando assim um caráter um tanto inovador a este estudo.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Moresi et al (2003), a metodologia é um caminho necessário, mas não suficiente, construído pelas decisões do cientista que o leva à verdade. Não existindo conhecimento válido sem parâmetros lógicos. Em outras palavras, pode-se definir metodologia como a ciência que estuda os métodos e as técnicas utilizadas, com o objetivo de auxiliar as atividades científicas no alcance da verdade. Ainda como conceito de método, pode ser citado que:

Método é uma forma de selecionar técnicas, forma de avaliar alternativas para ação científica... Assim, enquanto as técnicas utilizadas por um cientista são fruto de suas decisões, o modo pelo qual tais decisões são tomadas depende de suas regras de decisão. Métodos são regras de escolha; técnicas são as próprias escolhas (HEGENBERG, 1976, P. 111-116).

O método de abordagem que foi utilizado para a análise dos dados da pesquisa foi o método indutivo. E em concordância com Brauner et. al. (2014) o método indutivo é um processo racional pelo qual se passa de proposições menos gerais, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, podendo se chegar a proposições mais gerais, sem recorrer a experiências.

Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva, que, na concepção de Raupp & Beuren (2006) procura estabelecer opiniões, projeções de futuro ou status nos resultados obtidos. Tal classificação é valorizada por apresentar descrições e análises de observação mais objetivas e diretas, proporcionando resolução de problemas e melhoria de práticas. Destacando a escolha da modalidade de questionário, como técnica usada nesse trabalho para obtenção de informações.

No que norteia à abordagem do problema, é quantitativa, por caracterizar-se pelo uso de instrumentos estatísticos, que permitam à interpretação e análise de dados utilizando descrições e narrativas, onde, de acordo com o pensamento de Richardson (1989), o método quantitativo se caracteriza pela quantificação, tanto na coleta de informações, quanto na transformação da informação através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

Ainda com relação aos procedimentos, para a realização do trabalho foi utilizado revisão bibliográfica e pesquisa de campo. De acordo com Rodrigues (2007) a pesquisa bibliográfica é um trabalho que busca referências teóricas disponíveis em livros, revistas, periódicos, teses, artigos científicos de origem nacional ou internacional e na internet, realizados por outros pesquisadores. Já a pesquisa de campo o autor descreve como o ato de observar os fatos, sem à possibilidade de controlá-los, com intuito de estudá-los.

Para a realização do trabalho foram realizados procedimentos tanto monográficos quanto estatísticos. Da parte monográfica consistiu no aprofundamento teórico sobre o assunto em questão, já a parte estatística foi representada pelo fornecimento de informações



passíveis de análise, por meio de tabelas que demonstram através de números e percentuais os fenômenos pesquisados.

A coleta de dados foi realizada através de uma pesquisa de campo no município de Recife-PE, através da plataforma do Google formulários, que traz praticidade na aplicação de questionários, o mesmo, aplicado entre os dias 28 de janeiro e 27 de maio de 2022. Sendo considerado como universo uma população de 1.816 organizações contábeis em Pernambuco de acordo com o CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC, 2022), representadas por 575 empresários, 90 MEI e 329 SLU, representando um percentual de 2,24% das organizações contábeis do Brasil, levando em consideração tal informação, foi considerado uma população de 200 (duzentos) escritórios de contabilidade em Recife-PE, envolvendo 30 (trinta) profissionais como amostra, com um percentual de erro amostral de 20% (vinte por cento). Com os profissionais escolhidos através da amostragem não probabilística intencional, e, de acordo com Barbetta (1999), a fórmula do número amostral é:

$$n^{\circ} = 1/E^{\circ}{}^2$$

$$n = N \cdot n^{\circ}/N + n^{\circ}$$

N = tamanho (número de elementos) da população

n = tamanho (número de elementos) da amostra

$n^{\circ}$  = uma primeira aproximação para o tamanho da amostra

$E^{\circ}$  = erro amostral tolerável

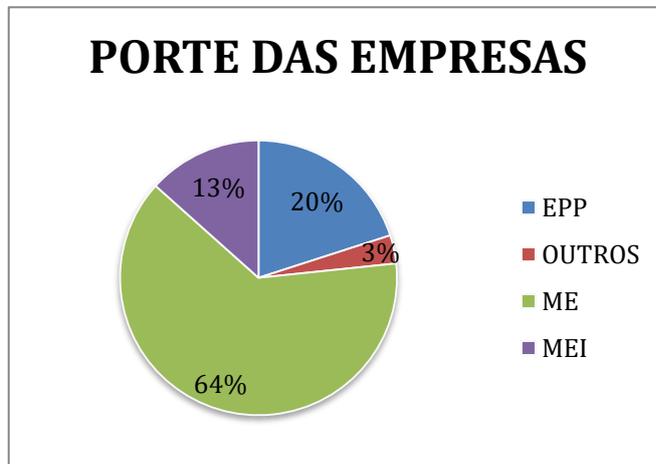
O questionário estruturado não identificado, constituiu de 26 (vinte e seis) questões, sendo 22 (vinte e duas) do tipo múltipla escolha e 4 (quatro) do tipo aberta, a ser respondido pelo pesquisado. Desenvolvido de acordo com critérios éticos, deixa claro ao voluntário seu anonimato, seu livre arbítrio e a disponibilidade do pesquisador para esclarecimentos sobre quaisquer dúvidas relacionadas ao questionário. Por fim, a construção de tabelas e gráficos foi gerada automaticamente pelo Google formulários, e ajustadas no programa Excel de Planilhas Eletrônicas.

#### **4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Após aplicação do questionário e tratamento dos dados, foi possível a geração de planilhas e gráfico, possibilitando concluir que, de acordo com o gráfico expostos abaixo, dentre os portes das empresas dos clientes dos profissionais contábeis participantes da pesquisa, e levando em consideração sua grande participação na economia do país, o mais comum é a microempresa, representando 64%.



Gráfico - 1



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor através do Google formulários.

Entre as três modalidades mais relevantes para a pesquisa, foi questionado aos profissionais contábeis o número médio de funcionários de seus clientes. Podendo, através da tabela 1, confirmar o porte e formato jurídico dessas empresas, levando em consideração que uma para comércio e serviços uma ME pode contratar até 9 (nove) empregados, uma EPP até 49 (quarenta e nove), e um MEI apenas um empregado. Pode ser notado um número médio de funcionários de 52 (cinquenta e dois) nas EPP, que pode estar relacionado a indústrias, das quais podem contar com até 99 empregados.

**Tabela – 1 Número médio de funcionários dos clientes**

PORTE	Nº médio
EPP	52
ME	5
MEI	1

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor através do Google formulários.

Com a tabela 2 é possível verificar que a maior parte dos escritórios de contabilidade trabalha com até dez empresas, representando um percentual de 58%, sendo que a maior parte é de microempresas, resultado que pode estar relacionado com os resultados apontados pelo gráfico 1.

**Tabela – 2 Percentual de clientes dos profissionais contábeis**

PORTE	De 0 a 1	Entre 1 e 10	Entre 10 e 50	50 ou mais	TOTAL
EPP	0%	6%	10%	3%	19%
ME	4%	42%	10%	6%	62%
MEI	4%	10%	0%	0%	14%
OUTROS	4%	0%	0%	0%	4%
Total	13%	58%	19%	10%	100%

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor através do Google formulários.



Na tabela de preços médios cobrados pelos profissionais contábeis aos seus clientes, segue uma lógica relacionada ao porte e formato jurídico das empresas, onde os valores cobrados aos microempresários individuais não superam o valor de R\$ 550,00, já os valores cobrados a EPP's e ME, ficam no mínimo entre R\$ 100,00 e R\$ 550,00.

**Tabela – 3 Preço médio cobrado aos clientes**

PORTE	Menos de R\$ 100,00	Entre R\$ 100,00 e R\$ 550,00	Mais que R\$ 550,00	TOTAL
EPP	0%	0%	33%	6
ME	0%	73%	61%	19
MEI	100%	27%	0%	4
OUTROS	0%	0%	6%	1
TOTAL	1	11	18	30

Fonte: Pesquisa realizada através pelo autor do Google formulários.

No que se trata de tecnologia, para o trabalho foi questionado o uso de comprovantes digitais ou físicos, onde 87,1% dos profissionais identificam que seus clientes utilizam comprovantes digitais. Já no que se refere ao uso de sistemas ou aplicativos de gestão, foi registrado 64,5%, porém, 37% dos voluntários não trouxeram respostas relevantes para a pesquisa, representando mais de um terço das respostas obtidos e alocadas em outros. Onde de acordo com a tabela a seguir, o aplicativo mais utilizado apontado pela pesquisa é o Conta Azul, plataforma de auxílio na gestão financeira que integraliza as informações baseada no banco, em que os clientes alimentam o sistema de forma que os valores bancários já ficam conciliados. Facilitando a checagem dos saldos e integralização das informações. Outro aplicativo que ficou em evidencia na pesquisa é o Questor Zen que obteve 5 (cinco) respostas.

**Tabela – 4 Aplicativos que auxiliam na gestão das empresas**

PORTE	Conta Azul	ERP	Labft	Oriente	Questor Zen	Sage	Winthor	Outros	Total
EPP	3				2			1	6
LTDA		1							1
ME	6		1	1	3	1	1	6	19
MEI								4	4
Total	9	1	1	1	5	1	1	11	30

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor através do Google formulários.

A tabela 5 demonstra os principais problemas de contabilidade nas microempresas, empresas de pequeno porte e para os microempreendedores individuais. Sendo possível identificar que falta de comprovantes de pagamentos de despesas, falta de um controle de fluxo de caixa, violação dos princípios de contabilidade, falta ou má utilização de um software de gestão, misturar finanças pessoais e empresariais e balanço patrimonial apresentando inconsistências, foram os principais problemas contábeis nas pequenas empresas. Onde “falta ou má utilização de um software de gestão” figura como o principal problema representado por um percentual de 351,75%, sendo possível ainda, analisar que, em todos os portes ou formas jurídicas citadas na pesquisa à identificação desse problema pelos profissionais de contabilidade superou o percentual de 65%.



**Tabela – 5 Principais erros contábeis das empresas**

ERROS	MEI	ME	EPP	OUTROS	TOTAL
“Falta de comprovantes de pagamentos de despesas”	100%	95%	67%	0%	261,41%
“Contas bancárias não lançadas”	100%	68%	33%	0%	201,75%
“Entradas não identificadas”	50%	74%	33%	0%	157,01%
“Pagamentos atrasados”	75%	79%	50%	0%	203,95%
“Falta de um controle de fluxo de caixa”	100%	84%	67%	0%	250,88%
“Balanço patrimonial apresentando inconsistências”	100%	68%	33%	100%	301,75%
“Violação dos princípios de contabilidade”	100%	74%	67%	0%	240,35%
“Falta de emissão de notas fiscais”	75%	79%	50%	0%	203,95%
“Presunção de lucros sem considerar os custos de um projeto”	100%	58%	50%	0%	207,89%
“Cometer falhas nas contratações”	50%	42%	17%	0%	108,78%
“Falta ou má utilização de um software de gestão”	100%	68%	83%	100%	351,75%
“Falhas relacionadas aos impostos”	75%	53%	50%	100%	277,63%
“Lançamento de valores equivocados”	25%	58%	50%	100%	232,89%
“Descaso com as novidades e atualizações”	75%	58%	50%	0%	182,89%
“Tratar a contabilidade apenas como apuração de impostos”	75%	79%	83%	0%	237,28%
“Misturar finanças pessoais e empresariais”	100%	89%	67%	0%	256,14%
<b>TOTAL DE RESPOSTAS</b>	<b>4</b>	<b>19</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>30</b>

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor através do Google formulários.

Além dos problemas citados na pesquisa, foi questionado também, se existia algum outro problema a ser acrescentado através do que os profissionais contábeis identificavam no seu dia a dia. Dessa forma foram registrados problemas como: Falta de identificação de saídas, falta de mão de obra qualificada, Falta de tempestividade, omissão de receita (emissão de notas fiscais), ferimento do princípio da entidade, Pagamento de despesas dos sócios na empresa, Falta de comunicação, Atraso no pagamento de despesas fixas e essenciais por desorganização, falta de pontualidade na entrega de documentos, omissão de informações, má organização no gerenciamento dos impostos, ente outros.

Os profissionais contábeis participantes da pesquisa ao serem questionados se auxiliam seus clientes na correção de tais erros, através do que traz o pronunciamento contábil CPC 23 (políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro), corrigindo os erros materiais de períodos anteriores retrospectivamente no primeiro conjunto de demonstrações contábeis cuja autorização para publicação ocorra após a descoberta de tais erros, revelam através de um percentual de 83,9% que sim, acompanham seus clientes no dia a dia gerencial, tentando mesmo enfrentando algumas resistências, mitigar ao máximo os problemas contábeis dando todo suporte essencial.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este item apresenta as conclusões referentes à pesquisa elaborada, realizada a partir dos objetivos gerais e específicos a que esse trabalho se propôs. O objetivo do trabalho foi analisar através da identificação dos principais problemas contábeis de pequenas empresas, quais foram os mais comuns entre as MEI, ME, e até mesmo entre as EPP. Quanto aos problemas de contabilidade, é comum que as empresas em algum momento, se deparem com situações limitantes ou problema, assim como busquem soluções antes que tais situações se agravem.



Foi apresentado nessa pesquisa, para suporte do trabalho realizado, o papel do profissional contábil diante da continuidade das empresas, e sua relevância para empresa de pequeno porte, sendo possível considerar a contabilidade como um pilar que garante a saúde das mesmas. Além dos erros de contabilidade que comumente ocorrem dentro dessas empresas. Vale ressaltar que com a existência do CPC 23, pronunciamento que trata das retificações dos erros na contabilidade das empresas, trazendo orientações e informações necessárias para retificá-los, é notável através dos resultados da pesquisa que a maioria dos profissionais conhece e utilizam tal pronunciamento para dar apoio as empresas que trabalham.

O resultado da pesquisa realizada sobre os principais problemas contábeis de pequenas empresas, realizada com o apoio dos profissionais contábeis na cidade de Recife, mostrou que os problemas contábeis são bem frequentes nessas empresas, causados muitas vezes pela resistência que muitos clientes têm principalmente no que tange o princípio da entidade. Outro problema entre diversos outros é a omissão de informações, do qual sem elas a contabilidade não consegue registrar os fatos, ou seja, se não existir uma relação de confiança entre o profissional contábil e o seu cliente, não há como executar as rotinas administrativas corretamente.

Através do trabalho é possível perceber que a contabilidade ocupa papel fundamental para a boa qualidade de análise, desempenho e desenvolvimento das pequenas empresas. Do qual, a Ciência Contábil tem o papel de gerar informações confiáveis, tempestivas e relevantes às tomadas de decisões. Tempestiva, pois, a informação deve ser aproveitada no tempo devido ao surgimento de sua necessidade. Relevante, pois, com ela deve ser possível auferir algum crescimento. No que diz respeito à confiabilidade é onde entra a questão da minimização dos erros passíveis de ocorrência na contabilidade das empresas, ponto que deve ser bem trabalhado, pois, tal pode comprometer a reputação das pequenas empresas, das quais deslumbram uma consistência crescente no mercado.

Dentro desse contexto, a depender do porte da empresa, contratar um funcionário da área contábil seria necessário para organização da empresa, um profissional experiente saberia expor os benefícios que rotinas administrativas e contábeis trarão a empresa. Além de aplicativos e sistemas de gestão que podem ser utilizados, otimizando tempo, reduzindo custo e melhorando a qualidade dos processos. Portanto, é necessário que os empresários sempre acionem um contador em qualquer caso de dúvidas, especialmente em decisões que podem impactar diretamente a estrutura administrativa ou a fiscal da empresa, e mantenha uma transparência com os acontecimentos gerenciais, para garantir a perfeita execução dos processos contábeis.

A pesquisa realizada limitou-se a avaliar as respostas propostas no questionário para profissionais contábeis de diversos escritórios localizados em Recife, sendo assim, serviu como base para apontar qual ou quais os principais problemas na contabilidade das pequenas empresas pode ser mais bem trabalhado junto aos profissionais para que tal ou tais possam ser mitigados. Para possíveis estudos, é sugerida uma pesquisa que contenha maior número de empresas, onde pode haver uma maior representação da realidade dos pequenos negócios na cidade de Recife.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 3ª ed. Florianópolis: UFSC, 1999.

BRAUNER, C. F.; CIGALES, M. P.; JÚNIOR, R. C. S. Algumas considerações sobre a Teoria Interpretativista e o método indutivo na pesquisa social. **Revista Querubim Niterói**, v. 10, p. 36-42, 2014.x

CÉSAR, A.; GERON, C.; VALLE, V. OFERTA DE SERVIÇOS CONTÁBEIS E AS DEMANDAS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UMA QUESTÃO DE ALINHAMENTO. EMPRAD - **Encontro dos Programas de Pós-Graduação Profissionais em Administração**, São Paulo, 17 e 18 de novembro de 2020. Disponível em: <http://sistema.emprad.org.br/2020/arquivos/31.pdf>&gt;. Acesso em: 19 de março de 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade**. 01 de junho de 2022. Disponível em: <https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>. Acesso em: 01 de junho de 2022.

CORONAVÍRUS BRASIL **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde**. 24 de nov. de 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 25 de nov. de 2021.

CPC. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamento CPC23: Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro**. 2009. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/DocumentosEmitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=54>. Acesso em: 11 de outubro de 2021.

IBGE. **Desemprego**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 25 de nov. de 2021.

DELLA, F. V. A. et. al. Ética no horizonte do profissional contábil. **Revista Interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão**, v. 2, n. 1, 2015. Disponível em: [https://web.archive.org/web/20180430064629id\\_/http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/eletronica/article/viewFile/1568/pdf\\_19](https://web.archive.org/web/20180430064629id_/http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/eletronica/article/viewFile/1568/pdf_19). Acesso em: 27 de março de 2022.

DIAS, J. M. A linguagem utilizada na evidenciação contábil: uma análise de sua compreensibilidade à luz da teoria da comunicação. **Caderno de Estudos**, [S. l.] v. 13, n. 24, p. 38-49, jul./dez. 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-92512000000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-92512000000200003). Acesso em: 26 de março 2019.

FIGUEIREDO, S.; MOURA, H. A utilização dos métodos quantitativos na contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, 2001. Disponível em: [http://isesonline.com.br/downloads/sandra/artigos/A\\_UTILIZACAO\\_DOS\\_METODOS\\_QUANTITATIVOS\\_NA\\_CONTABILIDADE.pdf](http://isesonline.com.br/downloads/sandra/artigos/A_UTILIZACAO_DOS_METODOS_QUANTITATIVOS_NA_CONTABILIDADE.pdf). Acesso em: 8 de abril 2019.



FRANZ, M.; CUNHA, L. Quality of accounting information in family business: the influence of different levels of governance BM&FBovespa, size and independence of the board of directors. **Contaduría y administración**, v. 60, n. 2, p. 423- 446. 2015. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0186-1042\(15\)30008-5](https://doi.org/10.1016/S0186-1042(15)30008-5). Acesso em: 11 de outubro de 2021.

GUERRA, A. **SEBRAE**: pequenos negócios têm maior taxa de mortalidade. Agência Brasil. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/sebrae-pequenos-negocios-tem-maior-taxa-de-mortalidade>. Acesso em: 09 de outubro de 2021.

**G1. Reprovação ao governo Bolsonaro sobe para 53%, aponta pesquisa Ipec; aprovação é de 22%**. 22 de set. de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/06/24/aprovacao-do-governo-bolsonaro-cai-para-23percent-e-reprovacao-sobe-para-50percent-aponta-pesquisa-ipecc.html>. Acesso em: 22 de nov. de 2021.

HEGENBERG, L. **Etapas da investigação científica**: observação, medida, indução. EPU, 1976. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40104049>. Acesso em: 27 de março de 2022.

KASSAI, S. As empresas de pequeno porte e a contabilidade. **Caderno de estudos**, n. 15, p. 01-23, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cest/a/wBJnrmsT7mHtqz3QyvSdKFr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 de março de 2022.

KOUNROUZAN, M. **O Perfil do Profissional Contábil**. 2017. Disponível em: <https://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>. Acesso em: 27 de março de 2022.

LIMA, Jr. et.al. Aplicação da técnica estatística da análise das componentes principais como mecanismo gerador de informações para a gestão pública: um estudo nas prefeituras dos municípios do estado de santa Catarina. **Encontro de Administração Pública e Governança**, 12 a 14 de novembro, 2008. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnAPG265.pdf>. Acesso em: 26 de março 2019.

LORENA, M. et.al. O discurso adotado na correção de erros contábeis e a aderência aos requisitos de evidenciação do CPC 23 em empresas listadas na B3. **Revista Científica Hermes**, n. 28, p. 492-512. 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4776/477666544006/477666544006.pdf>. Acesso em: 09 de outubro de 2021.

MOREIRA, R. L. et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 19, p. 119-140, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2013v10n19p119>. Acesso em: 19 março 2019.

MORESI, E (Org.). **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003.



RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável as Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004, p. 76-97.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

RODRIGUES, W. C. et al. **Metodologia científica**. Faetec/IST. Paracambi, p. 2-20, 2007.

RUBERTO, R.; ALVES, A. A Qualidade Informacional das Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas e Retificação de Erros: uma Análise nas Notas Explicativas das Maiores Empresas Brasileiras. **Pensar Contábil**, v. 17, n. 64, p. 14- 22, set./dez. 2015. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/pensarcontabil/article/view/2619>. Acesso em: 11 de outubro de 2021.

SALOTTI, B. M. **Políticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Retificação de Erros**. 2012. Disponível em: <http://aulavirtual.fipecafi.com.br/IFRSExtensao/IAS%208/Pol%C3%ADticas%20Cont%C3%A1beis,%20>Acesso em: 10 de outubro de 2021.

SEBRAE. **Panorama dos pequenos negócios**. São Paulo, 2018. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/Panorama\\_dos\\_Pequenos\\_Negocios\\_2018\\_AF.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/Panorama_dos_Pequenos_Negocios_2018_AF.pdf). Acesso em: 01 de maio de 2022.

SILVA, L. C.; MACHADO, L. de S. Um estudo em entidades goianas acerca do cumprimento das exigências previstas no pronunciamento contábil CPC 23. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 916-935. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/5926/5310>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista RAUSP-e**, v1, n.1, Jan-Jun 2008. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2008/2008\\_232\\_AMS\\_HF\\_RAUSPe.pdf](http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2008/2008_232_AMS_HF_RAUSPe.pdf). Acesso em: 09 de outubro de 2021.